

2ª Aula Atitudes da Oração

Objetivo do curso: Ajudar cada cristão a orar mais! Ajudar cada cristão a entender que a oração **é o meio** pelo qual Deus é CONVIDADO a fazer parte de nossas vidas (não há outra maneira!).

Objetivo da aula: Aprender a se aproximar do Senhor com a disposição interior apropriada... Mais do que **um modo** de orar (ou meras palavras)! Ele ouve os nossos batimentos cardíacos, o nosso pulso, os nossos rins, nossas pupilas dilatadas, nossas mãos suadas e frias, enfim, nosso estado físico, emocional e espiritual.

1. Captação

Começar com a dinâmica da auto-avaliação. Fazer quatro perguntas e pedir que dêem uma nota (de 1 à 10) para cada pergunta.

1ª. A condução e gestão de assuntos como preservação do meio ambiente e fome pela ONU?

2ª. O governo Lula e sua política social?

3ª. Decisões da alta direção da empresa?

4ª. Minhas contribuições e atuação nas esferas em que atuo?

O Aurélio define ATITUDE como “*o modo de proceder ou agir, comportamento, procedimento*”. Talvez, por isso, muitos confundem atitude com garra, força de vontade, determinação, superação.

ATITUDE – do latim “*optitudinem*” significa uma maneira organizada e coerente de **pensar, sentir e agir** em relação ao outro (o social). É um dos conceitos fundamentais da psicologia social. Faz junção entre a opinião (comportamento mental e verbal) e a conduta (comportamento ativo) e indica o que interiormente estamos dispostos a fazer. Assim, **a atitude precede a ação** – é uma disposição afetiva para a ação. Há quem diga que as atitudes são julgamentos, pois são pontos de vista que criamos das pessoas, lugares, coisas ou eventos, e influenciam profundamente nossas ações.

A atitude está composta por três componentes básicos: cognitivo (pensar), afetivo (sentir) e comportamental (agir).

- A resposta afetiva é uma resposta emocional;
- A resposta comportamental é uma resposta mecânica;
- A resposta cognitiva é uma avaliação mental que constitui um julgamento

O Cognitivo (mente) é a ponte entre a emoção e a ação. O cognitivo processa as duas “informações” e gera um julgamento e toma uma DECISÃO (vontade).

E por que ATITUDE é tão importante para a oração? Por que Deus não quer simplesmente uma **resposta mecânica** (uma ação), um ritual mecânico, palavras repetidas mecanicamente, uma agenda mecânica (todo dia, na mesma hora, no mesmo lugar, do mesmo jeito). Ele tão pouco quer uma **resposta emocional**, que nos debulhemos em lágrimas, ou demos saltos de alegrias, que só o procuremos quando estamos emocionalmente ativos. **Ele quer um relacionamento inteligente.**

A Atitude é um processo de reflexão interior... de sondagem do meu estado interior.

É muito mais fácil orar enquanto uma atividade "religiosa-mecânica", que exige um "modo", disciplina, postura, local, etc. ou "religiosa-emotiva", que implica em um ambiente gostoso, facilitador, inspirador, etc. Em nenhum desses momentos o propósito é me relacionar com Deus. O foco não é Deus.

A espiritualidade bíblica não exige que aprendamos um novo vocabulário para falar com Deus. Falamos com Ele como falamos com qualquer pessoa. O próprio ensinamento de Jesus sobre oração não tinha haver com linguagem ou técnica (forma), mas **se concentrava exclusivamente em atitudes.**

2. Transmissão

a. Atitudes

i. **Senso de insuficiência.**

Oração e senso de insuficiência não se dissociam. Para eu me relacionar com Deus é preciso me **reconhecer** incapaz, insuficiente e necessitado. Gn. 4:26 falamos a respeito de Enos e a consciência da humanidade em relação às suas limitações. Esse é um pré-requisito básico (literalmente na base!) para o relacionamento com Deus.

O contrário de insuficiência é suficiência; que significa ter aptidão, habilidade, capacidade, competência. A suficiência está também diretamente relacionada com presunção, soberba, altivez, petulância, afetação, pedantismo, orgulho, arrogância, jactância, etc. etc. são todas ATITUDES que **se firmam na crença** de que são superiores (emoção + razão + ação). E como estamos em relação a essa atitude?

Vivemos em uma época que o homem sabe mais do que nunca. Vivemos na região do mundo onde mais impera a arrogância. Possuímos o melhor saber, a melhor democracia, a melhor economia, a melhor técnica, a melhor consciência dos direitos, o

melhor cinema, a maior força militar e a melhor religião! Os ocidentais pretendem saber tudo melhor!

Para a Bíblia e para os gregos essa maneira de pensar, constituía o supremo pecado, pois as pessoas se colocavam no mesmo pedestal da divindade. Eram logo castigadas ou condenadas à morte. Chamavam essa atitude de "*hybris*", quer dizer, de arrogância e de excesso.

Paul Krugman, Nobel de economia de 2008, no dia 3 de março no New York Times: "*Se você quer saber de onde veio a crise global, então veja a coisa dessa forma: estamos vendo a vingança do excesso; foi assim que nos atolamos nesse caos; e ainda estamos procurando uma saída*". Não se dizia antes "*greed is good*"? (a ganância é boa?)

Johan Galtung, norueguês, um dos mais proeminentes mediadores de conflitos do mundo, trabalhou três anos tentando mediar a guerra no Afeganistão. Afastou-se, decepcionado e irritado, denunciando: "*A arrogância ocidental impede qualquer acordo; este só é possível à condição de os talibãs se submeterem totalmente aos critérios ocidentais*".

FILMINHO DE ALGUM DISCURSO RECENTE DE BARAK OBAMA DEMONSTRANDO "HUMILDADE" E SUAS "SINCERAS INTENÇÕES" DE UM MUNDO JUSTO.

E em todo esse panorama, talvez a forma mais refinada da arrogância seja o cristianismo.

Quanto mais sabemos, mais nos sentimos confiantes, seguros e com uma percepção errada ao nosso respeito. No meio cristão muitos têm muito conhecimento bíblico, mas pouco conhecimento do próprio estado interior. Descansamos no fato de termos muito conhecimento, informação e nos preocupamos em nos apresentar perfeitos diante dos homens! Temos uma resposta pronta para qualquer questão que seja levantada. Mas, como nos apresentamos diante de Deus?

RETOMAR A "DINÂMICA" DO INÍCIO DA AULA E APRESENTAR RESULTADO DAS 4 PERGUNTAS: INVARIAVELMENTE A ÚLTIMA É A QUE TEM MAIOR NOTA. A PERGUNTA QUE AVALIA A NÓS MESMOS!

Rm 12:3 – "*não pense de si mesmo além do que convém, antes, pense com moderação...*" Ao contrário dessa instrução bíblica, nós pensamos além, sim! Somos vaidosos, gostamos de elogios e de

alisar o nosso ego. A despeito das inúmeras qualificações bíblicas para a raça humana, nós “não pensamos com moderação”.

Gn 3: 19 – “tu és pó, e ao pó tornarás”.

Ecl 3: 20 – “todos procedem do pó e ao pó tornarão.”

Is 45: 9 – “cacos de barro.”

Podemos retroagir no tempo e encontrar a arrogância desde o início dos tempos (ou antes do início da nossa história). O orgulho (ou arrogância) é a atitude mental mais básica que precede e suporta todas as atitudes pecaminosas que nossa natureza pecaminosa produz.

Satanás foi a primeira criatura culpada de arrogância. Is 14: 11-14 e Ez. 28: 12-17.

O orgulho é uma elevada alta-estima totalmente distante da realidade! É uma alta-estima de si mesmo criada a partir de um imaginário. O orgulho é antítese da graça (ainda que permitido por Deus!). O cristão arrogante é totalmente cego para a graça de Deus, pois o orgulho é a ostentação da “glória vã”. Possui o desejo de ser notado, de receber atenção, aprovação e elogios.

O orgulho sustenta toda uma série de pecados, como: inveja, egoísmo, rancor, vingança, táticas de vingança, auto-piedade, vaidade, ambição desmedida, concorrência desleal, competitividade excessiva, calúnia, fofoca e difamação, insubordinação, julgamento, ansiedade, violência, culpa, complexo de culpa e finalmente, assassinato.

O orgulho ou a vaidade não sabem orar!

Lc. 18: 9-14 – Jesus relata uma história que contrapõem dois tipos de atitudes. Conta sobre dois homens que subiram ao templo para orar.

O Fariseu – Ele certamente estava acostumado com oração (como vimos na aula passada sobre os hábitos dos judeus no primeiro século) e certamente já sabia sobre “o modo” de orar. Ele, então, encerra o expediente, sai do trabalho, e caminha com passos firmes à Casa de Oração (nos dias atuais, pegaria seu carro e se dirigiria para a Igreja). A hora e o local estão bem escolhidas. Há um lugar sagrado, uma hora sagrada e um nome sagrado. Todos bem escolhidos por este aparente homem de oração. Mas este eclesiástico, treinado e habituado na oração, não ora! Ele profere palavras, porém palavras não são orações. Gotas de orgulho envenenaram aquela oração. Sua oração estava totalmente impregnada com elogios e auto-exaltação.

É perceptível que o fariseu firmou-se na crença de que era superior, mas é assustador ele acreditar que agradava a Deus (não se perceber). Era um homem de profundo conhecimento, cumpridor de todo o protocolo religioso, mas que não se enxergava!

O Publicano – Um cobrador (coletor), um fiscal da Fazenda, estigmatizado pela sociedade, cansado do seu dia de trabalho, dirige-se ao templo. Anda com expectativa, desejoso de chegar logo, e seus olhos marejam com lágrimas pelos ‘flashes’ que vêm em sua mente dos últimos acontecimentos da sua vida. Das tribulações que tem vivido, e ao mesmo tempo da intimidade que tem experimentado com o objeto daquele encontro. Está quebrantado pelo profundo senso de sua condição de pecador, desprovido de qualquer coisa ou qualidade que pudesse torná-lo apresentável, até envergonhado de sua condição. Chega ao templo e o seu sentimento de nulidade aumenta. Está na “Casa de Oração”, na presença do Deus Todo Poderoso! Cai com humilhação e desespero ao ponto de não se controlar. Consciente das contradições e ambigüidades, da vida dupla, das suas fraquezas, da sua insuficiência, da sua total falta de mérito! Ele em hipótese alguma é merecedor!

A humildade/insuficiência é o solo da oração, e a terapêutica para desenvolver esta atitude é simples. Lembrando do tripé que forma a atitude, o remédio é a Palavra de Deus, pela qual haverá transformação da mente, do pensamento, do cognitivo.

Somos chamados para uma vida de total dependência numa sociedade que brada independência! Somos chamados para uma vida de humildade,

Se me reconheço capaz, não me relaciono com Ele a despeito das atividades que realizo ou das formas que tão bem aprendi a copiar. Deus abomina

3. Implicação

Implica em uma revisão da minha espiritualidade. É comum acharmos que Deus não responde por que não oramos bem, assim como os nossos irmãos no primeiro século. Acharmos, então, que é preciso:

- Orar mais (quantidade);
- Orar melhor (qualidade): fervor, emoção, sacrifícios, jejum, etc.

4. Aplicação

Preciso me aproximar com a atitude correta, entendendo que estou me aproximando (iniciando a conhecer, me relacionar) com um ser vivo, dotado de vontade, disposto a ouvir e ponderar, inteligente e sensível, capaz de perceber nossas intenções e necessidades, sublime e santo, intolerante em face da impureza, do desrespeito e das bobagens repetitivas.

Quem representa o fariseu?

O que busca reconhecimento público, o que avalia e julga o outro pela aparência, o que está vazio de amor pelo próximo, o insensível à necessidade alheia, o preconceituoso.

Quem representa o publicano?

O que se considera indigno de estar na sua presença, o que tem sua consciência pesada por causa dos seus atos, aquele que não consegue resistir ao pecado, o que anseia pela misericórdia de Deus.

Trecho do filme "Bruce Almighty" (O Todo Poderoso) onde Deus pede para o Bruce orar Bruce repete uma oração que pensa ser "boa" e pergunta se a oração foi "boa", ao que Deus lhe responde que ele tinha de ser sincero e orar pelo que realmente parecia importante para ele. A segunda oração de Bruce é uma oração sincera e sem enfeites e essa agrada a Deus.